



EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO POPULAR: DESAFIOS¹

Cátia Keske², Gladis Brendler Viacili³, Liria Ângela Andrioli⁴, Ronaldo César Darós⁵

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do nosso país foi, ao longo dos últimos tempos, eminentemente voltado para a dimensão econômica. Isto acarretou muitas mudanças na sociedade que passou a vivenciar três fases neste processo: mudança para um modelo de vida mais urbano do que agrário, afirmação da sociedade urbana-industrial e a consolidação do projeto de modernidade, tendo seu advento com o regime militar. Este novo modelo implantado, somente contribuiu para o aumento da desigualdade social entre a população brasileira, na qual a instrução era cada vez mais valorizada. Neste cenário, enfatizava-se o desejo de que a educação, e tão somente ela, fosse dar conta de resolver o problema social, pois para o projeto de modernidade ela representava ser a grande viabilizadora da formação dos cidadãos. Diante destas condições, o oprimido, sem a devida consciência de seu estado, aproxima-se de uma situação de fatalidade conformista, sem condições de superá-la idealisticamente. Há de se considerar também, que até os anos 60, o Projeto do Campo Democrático e Popular tinha a Educação Popular e a Educação do Popular como sinônimas, por terem os mesmos objetivos e princípios. A partir da instituição do Projeto de Modernidade estas concepções acabam por se distanciar e a Educação do Popular passa a ser efetivada como prática para manter e fomentar as relações que o modo de produção em questão requeria, assim vai servindo e acompanhando-o. Nesse contexto, como espaço de exercício contrário à hegemonia, cujo domínio supunha a aceitação de todos os pressupostos que fundam a ordem, desconsiderando os interesses particulares, aos poucos, ganha espaço a concepção de educação aliada à prática social, visando à emancipação das classes menos favorecidas da sociedade. Sua prática gera constante tensão com a sociedade que possui seus esforços em torno do capital, pois seus ideais apresentam elevado grau de contrariedade. Assim, a história da Educação Popular no Brasil passa a distinguir Educação do Popular de Educação Popular. Esta última, surge como uma necessidade frente à construção de uma sociedade democrática em nosso país, vinculada às práticas educativas emancipatórias, realizadas junto às classes populares. O presente estudo tem por objetivo pontuar o distanciamento entre Educação Popular e Educação do Popular, bem como a importância da primeira enquanto possibilidade para a sociedade brasileira e os desafios que esta concepção de educação traz à tona, alicerçada nos estudos de Conceição Paludo, em sua obra “Educação Popular em busca de alternativas: Uma leitura desde o Campo Democrático e Popular”. Como essas concepções podem ser ressignificadas? Nos dias atuais, quais são os desafios que essas concepções buscam concretizar? As respostas para essas questões poderão contribuir para a construção de um projeto de educação e de formação voltada para as classes populares, negando assim, reduzir a educação do popular como educação para o pobre sem direito a uma vida digna e de valorização do sujeito que é agente de sua própria historicidade.

MATERIAL E MÉTODOS: Este trabalho é fruto da análise e interpretação de uma pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS: Três grandes desafios parecem ser mais urgentes para os sujeitos envolvidos nas práticas educativas, sob a concepção de Educação Popular. O primeiro é o de superar



resistências e intensificar as trocas de experiências para, a partir desse movimento, ir construindo identificações gerais, sólidas e consensuadas em nível referencial, visando fundamentar a própria concepção, sua vinculação com o projeto de futuro em constituição e qualificando as suas práticas. O segundo desafio é estabelecer novas formas de lutas, para conseguir que essa discussão seja feita pela sociedade no sentido de uma reflexão sobre qual a educação e qual projeto de civilização caminhar. O terceiro é aprofundar o significado da educação, de como efetivá-lo nos processos educativos cotidianos para a construção dos projetos alternativos de desenvolvimento. **CONCLUSÕES:** A Educação do Popular, alicerçada numa visão de processo histórico em constante movimento, insere-se nos princípios e concepções de Educação Popular, para juntamente com outros setores da sociedade construir projetos alternativos de desenvolvimento comprometidos com um outro modo de vida, que possibilite a inclusão de todos os brasileiros. A Educação Popular, enquanto campo de conhecimento, desafia a nós educadores não somente na sua compreensão, mas a pensarmos através dela a construção de uma sociedade democrática em nosso país. Ademais, é no Campo Democrático e Popular, no qual a resistência e persistência visam à construção de um Brasil incluyente e mais justo.

¹ Trabalho de um grupo de estudos de mestrandos

² Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação nas Ciências na Unijuí.

³ Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação nas Ciências na Unijuí.

⁴ Graduada em Filosofia. Mestranda em Educação nas Ciências na Unijuí

⁵ Graduado em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa. Mestrando em Educação nas Ciências na Unijuí.